

Chapa 1 vence eleições e dirige o Sindágua-MG até 2006



Nas eleições realizadas na última semana, os trabalhadores elegeram a diretoria e o conselho fiscal que os representarão até 2006. A CHAPA 1 – UNIDADE E LUTA, vitoriosa nessas eleições, recebeu 3.270 votos, ficando a CHAPA 2 – OPOSIÇÃO – UNIDADE, RENOVAÇÃO E LUTA com 2.224 e somando 226 votos nulos ou brancos. O resultado da eleição demonstrou a satisfação da categoria com as propostas apresentadas pela CHAPA 1, que se comprometeu em manter os ideais de luta e a defesa dos interesses dos trabalhadores.

Repetindo outras ocasiões, os sindicalizados compareceram em massa às urnas, tanto na capital quanto no interior. No total foram 5.991 votos, contabilizando mais de 70% dos sindicalizados, incluindo os votos em separados. Mostrando que a categoria conhece a sua força para manter o processo

democrático.

A CHAPA 1 – UNIDADE E LUTA foi eleita para dirigir o Sindágua-MG no triênio 2003/2006. Encabeçada por José Maria dos Santos, a CHAPA 1 é composta por pessoas que já exercem mandato sindical e 60% de companheiros que irão iniciar agora seu trabalho dentro do Sindágua-MG. Portanto, a vitória da CHAPA 1 demonstra o desejo da categoria em unir a experiência dos atuais diretores, com a renovação dos dirigentes sindicais.

O resultado das eleições solidificou a importância do sindicato para a categoria, como instrumento de luta para defender os direitos dos trabalhadores. Desta forma, o Sindágua-MG e a categoria terminam o processo eleitoral com as energias renovadas para enfrentar os desafios que terão pela frente, como por exemplo, a Campanha Salarial 2003.

Apuração é a mais longa da história do Sindágua-MG

A apuração prevista para começar às 19:00 horas, após o fechamento do processo de recolhimento dos votos, teve início apenas às 4:00 da manhã. O atraso se deu devido a um questionamento da Chapa 2 sobre as listas de recebimento do kit eleitoral. Segundo a Chapa 2 estas listas deveriam ser assinadas pelos eleitores e conferidas pela mesa coletora de votos, procedimento este não definido pela Junta Eleitoral, composta por representantes de ambas as chapas. A solução apresentada pela Chapa 2 foi a anulação dos votos por correspondência, o que deixaria de fora do processo eleitoral 3.915 companheiros sindicalizados, entre aposentados e trabalhadores do interior, apesar da Junta Eleitoral ter considerado os votos válidos e de acordo com o estatuto da entidade.

Como o impasse não se resolvia, às 00:45 horas a Junta Eleitoral foi convocada para resolver a situação. A reunião foi realizada com os representantes e advogados das chapas, e contou com a presença

de Denise Déia representante da DRT-MG, designada pelo delegado regional do trabalho de Minas Gerais, Carlos Alberto Calazans e Lúcio Guterres presidente da CUT-MG, além dos encabeçadores das chapas. Os membros da Junta Eleitoral decidiram iniciar a apuração dos votos, com a abstenção dos representantes da Chapa 2.

Tudo correu bem durante a apuração dos votos da capital. Ao totalizar 2.356 votos, em meio a apuração da urna 01, a presidência da mesa apuradora recebeu do candidato à presidência da Chapa 02, o sr. Vicente de Paula Rodrigues, um ofício comunicando que estaria abandonando o processo.

Com a retirada da Chapa 2 do processo de contagem dos votos, o presidente da mesa apuradora, Daniel Antônio de Melo, convocou outras pessoas presentes no local, para contabilizarem os votos e terminarem a apuração. Ao final do processo, às 11:00 horas, em obediência ao trâmites legais, foi proclamada eleita a Chapa 01, encabeçada pelo sr. José Maria dos Santos.



Em detalhe, a urna que a Chapa 02 queria evitar que fosse apurada e, abaixo, momento de apuração de votos



Chapa 2 abandona as eleições antes do final da apuração

Em todo processo eleitoral, a primeira preocupação deve ser com o eleitor e a manutenção da democracia acima de tudo. Dentro das eleições, a apuração é o principal momento para legitimar a escolha dos eleitos. Mas, ignorando todos os princípios éticos e os pilares da democracia, desqualificando os votos dos companheiros aposentados e dos trabalhadores lotados no interior, a Chapa 2 não quis saber qual foi a escolha da categoria e abandonou a apura-

ção quando estavam contabilizados dois terços da Urna 01, que contém votos dos aposentados e do interior.

O gesto da Chapa 2 de se retirar do processo de apuração, levando consigo seus representantes, fiscais, escrutinadores e apoiadores, vindos de toda a parte do Brasil, não condiz com o alto nível de todo o processo eleitoral, que até aquele momento estava sendo elogiado pelos participantes das eleições.